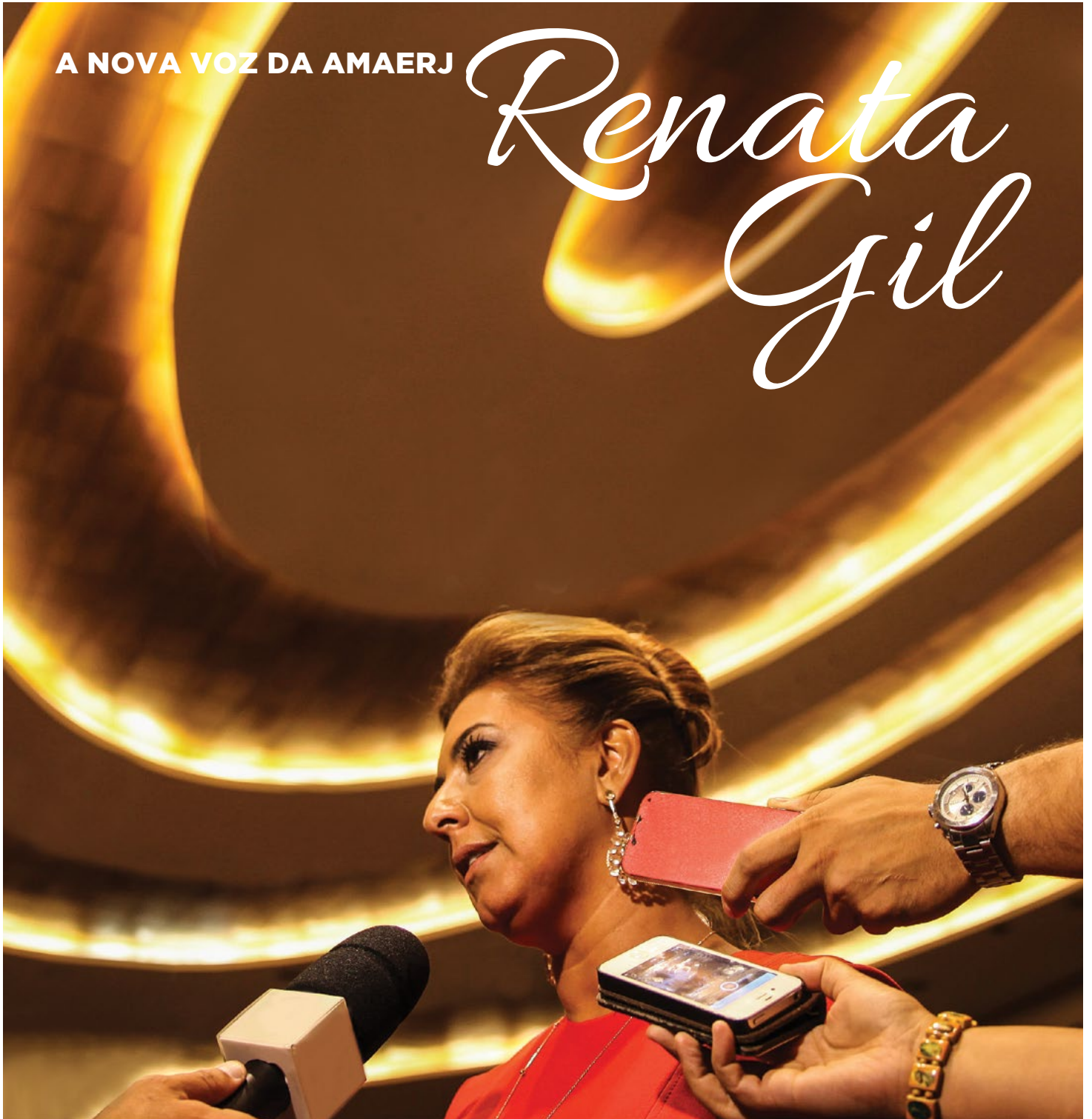


A NOVA VOZ DA AMAERJ

Renata Gil



O CUMPRIMENTO DE UMA PROFECIA

Antonio Saldanha conta como Carlos Alberto Direito previu sua cadeira no STJ

p.24

O PODER DA VARA FEDERAL DE CURITIBA

Joaquim Falcão explica por que Moro conseguiu mudar os destinos do país

p.20

VINICIUS, O AVIÃO E O OURO NAZISTA

A poesia inédita sobre o incrível acidente que traumatizou o diplomata

p.30

A Adegair Corretora de Seguros e a AMAERJ se uniram para trazer benefícios e descontos no Seguro de Automóvel.

Com produtos que se encaixam no perfil dos seus associados, sendo extensivos aos seus pais, filhos e cônjuges.



CNPJ: 01.198.142/0001-08 - Inscricao ICP: 154141200332004-09 - Valor de Mercado: R\$14,9 Bilhões. © Registro em 02/07/2014. Todos os direitos reservados.



Entre em contato para mais informações

(21) 2709-4747

comercial@adegairseguros.com.br

www.portoseguro.com.br



ESTIMADOS,

Em dois meses e meio à frente da AMAERJ, experimentamos os novos rumos sonhados ao lançar uma candidatura independente, apoiada por diversos segmentos da magistratura, numa demonstração de força e união. Apesar do momento difícil que o país e o Rio de Janeiro atravessam, conquistamos relevante espaço institucional, recolocando a AMAERJ em seu lugar de protagonismo nacional.

O trabalho no Parlamento de esclarecimento sobre as prerrogativas da magistratura, pilares do Estado Democrático de Direito, permitiu a ampliação do debate sobre o PL do Teto Remuneratório do funcionalismo público, e do PLP 257/2016, cujo objeto é renegociar a dívida dos Estados – com rigoroso e ilegal regramento de direitos dos servidores. O diálogo franco proposto pela AMAERJ permitiu o adiamento de votações para esclarecer pontos controversos dos textos, que influenciarão o destino da carreira nos próximos anos.

Na agenda propositiva, o deputado João Campos (PRB-GO), relator da PEC que estabelece Eleições Diretas nos Tribunais de Justiça, se comprometeu a pautá-la em breve. É um gesto de respeito à evolução natural do Judiciário.

Ampliando o relacionamento com outros Poderes e instituições, a AMAERJ passa a colaborar no Conselho de Defesa e Segurança da FIRJAN, e requereu seu reingresso na Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro.

A AMAERJ foi pioneira e organizou o primeiro movimento em “Defesa da Independência do Judiciário”, com mais de 200 magistrados vestindo toga, após questionamento de decisão do juiz federal Sérgio Moro pelo Sindicato dos Advogados de São Paulo no Conselho Nacional de Justiça, em afronta à natureza administrativa do CNJ.

A nova AMAERJ está inserida na era digital. Disponibiliza cursos oferecidos aos associados nas redes sociais e a divulga matérias de interesse da classe e da sociedade. Nosso site teve o acesso triplicado e nos tornamos fonte de informação para os grandes meios de comunicação do País.

Encontros esportivos e sociais, como campeonatos de futebol, clínicas de tênis, preparação de corredores, eventos com canoas havaianas e a criação de um Clube do Vinho já estão programados para congregar os colegas em ambiente externo ao tribunal.

A AMAERJ é a voz e a ação da magistratura fluminense. Tornaremos o Judiciário mais conhecido e transparente para ser bem compreendido pela sociedade, destinatária do nosso trabalho.

Boa leitura!

Renata Gil de Alcântara Videira
Renata Gil de Alcântara Videira
PRESIDENTE DA AMAERJ



Equipe da
FÓRUM:
Raphael
Gomide (C),
Roberta
Mainczyk
e Diego
Carvalho

Caro leitor,

A Nova AMAERJ é moderna, dinâmica e está em movimento constante. No Rio ou em Brasília, a presidente, Renata Gil, e a diretoria têm atuado em ritmo alucinante e de forma incansável em defesa da magistratura, nos primeiros meses de gestão, como mostra a matéria de Capa. A Revista **FÓRUM**, igualmente renovada, espelha esta mudança e a fase da AMAERJ. Ganhou projeto gráfico e identidade visual novos, para tornar a leitura mais atraente e agradável. Teremos uma publicação muito visual. Criamos as seções “AMAERJ em Movimento”, que resume em fotos as atividades da entidade, e “Imagem da FÓRUM”, na qual uma cena retratará uma ação de destaque no período. Neste primeiro número, destacamos o “Ato em Defesa da Independência do Judiciário”. A seção “Palavras ao Vento” traz frases que causaram impacto nos meios jurídico e político. O projeto editorial prioriza informações ágeis e reportagens sobre assuntos do momento, em detrimento de artigos de opinião – que publicaremos em menor quantidade e alta qualidade. Quem estreia brilhantemente o espaço é o jurista Joaquim Falcão, explicando o que a 13ª Vara Federal de Curitiba tem de especial. Enxugamos o número de páginas, e o foco serão notícias sobre a AMAERJ e temas de interesse da magistratura. O conteúdo ficará disponível no site da associação, que em breve terá nova configuração. Na primeira Entrevista, ouvimos o recém-empossado ministro carioca do STJ, Antonio Saldanha Palheiro. Em conversa franca e divertida, Saldanha nos brinda com “furos”, como a profecia de Carlos Alberto Menezes Direito de que Luis Felipe Salomão, Marco Aurélio Bellizze e Saldanha seriam membros do STJ. Também revelou que Luiz Fux, do STF, foi seu estagiário na Shell. Trazemos matéria sobre o Congresso Mundial de Direito Ambiental, promovido este mês no Rio com apoio da AMAERJ. Daremos espaço às ações e conquistas dos magistrados, como o Prêmio Faz Diferença, da juíza Daniela Barbosa, e as críticas de Leonardo Castro ao Novo Código de Processo Civil. Cultura oferecerá histórias pitorescas e, por vezes, quase inacreditáveis, como a sensacional saga de Vinícius de Moraes no voo do ouro nazista, escritas de forma leve e agradável. Teremos seções fixas sobre Turismo, Esportes e Livros. Com um projeto editorial mais jornalístico e a revista renovada, com visual alegre e jovial, esperamos agradar você, nosso leitor. É com prazer que apresento uma Nova **FÓRUM**, no seu número 44 e 16º ano de circulação. Desejo uma ótima e divertida leitura! ■

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Renata Gil

1º VICE-PRESIDENTE

André Gustavo Correa de Andrade

2º VICE-PRESIDENTE

Ricardo Alberto Pereira

SECRETÁRIO-GERAL

Luiz Alfredo Carvalho Junior

1ª SECRETÁRIA

Rita de Cássia Vergette Correia

2ª SECRETÁRIA

Eunice Bitencourt Haddad

1ª TESOUREIRA

Alessandra de Araújo

Bilac Moreira Pinto

2ª TESOUREIRA

Simone de Araujo Rolim

FÓRUM AMAERJ

EDITOR

Raphael Gomide

REDAÇÃO

Raphael Gomide, Diego
Carvalho e Roberta Mainczyk

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Andréa Miranda

DESIGN

Mateus Lima (estagiário)

CONTATO

revista@amaerj.org.br

IMPRESSÃO

Gráfica Mec

TIRAGEM

2.000 exemplares

SEDE DA AMAERJ

Rua Dom Manuel, 29 - 1º andar
Rio de Janeiro | RJ | Brasil |
CEP 20010-090
Tel.: (21) 3133-2315



3 **MENSAGEM DA PRESIDENTE**

4 **CARTA DO EDITOR**

6 **IMAGEM DA FÓRUM**

8 **PALAVRAS AO VENTO**

10 **A NOVA PRESIDENTE DA AMAERJ**

14 **AMAERJ EM MOVIMENTO**

Lembre o que Renata Gil já fez nestes primeiros dois meses e meio de gestão

16 **A POLÍTICA SE VINGA**

17 **DE TOGA E ESCOLTA**

18 **JUSTIÇA E SUSTENTABILIDADE PLANETÁRIA**

Saiba sobre o Congresso Mundial de Direito Ambiental

20 **ARTIGO**
por JOAQUIM FALCÃO



21 **OS DILEMAS DO NOVO CPC**

Código oferece mais dúvidas que certezas e preocupa juízes

22 **‘ATACARAM UMA JUÍZA NO BEP!’**

A história e o prêmio de Daniela Barbosa

24 **ENTREVISTA**

Como Antonio Saldanha se tornou ministro do STJ



29 **CARIOCANDO**

30 » Cultura
Vinícius, a queda do ‘Titanic dos Ares’ e o ouro nazista

34 » Esporte
AMAERJ é campeã de futebol no Sudeste

36 » Turismo
Quem tem boca vai a Roma



38 » Biblioteca
Novos livros sobre Direito



FOTO: ANTÔNIO LACERDA

IMAGEM DA FÓRUM

Foi simbólico e teve repercussão nacional o ato em Defesa da Independência do Judiciário e do juiz federal Sergio Moro, no Palácio da Justiça, em 14 de março, com mais de 200 juízes e desembargadores. Renata Gil leu a nota da entidade e uma mensagem de Moro, agradecendo o apoio dos magistrados do Rio





“ Quando o jornal exibiu que o PMDB desembarcou do governo e mostrava as pessoas que erguiam as mãos, eu olhei: ‘Meu Deus do céu! Essa é a nossa alternativa de poder!’ ”

Luís Roberto Barroso, ministro do STF, em palestra para estudantes, sem saber que era gravada

“ Vovô, não sei o que é ser ministro, mas deve ser bom, porque a família inteira está feliz... Então eu também vou ficar feliz. ”

Neta do ministro do STJ Antonio Saldanha, em vídeo na homenagem da AMAERJ

“ Cheirou a vazamento de investigação por um agente nosso, a equipe será trocada, toda! Cheirou. Não preciso ter prova. A Polícia Federal está sob nossa supervisão. ”

Eugênio Aragão, Ministro da Justiça, um dia após tomar posse, em entrevista à Folha de S.Paulo

“ IGUALDADE DE GÊNEROS É UMA OPORTUNIDADE, NÃO UMA AMEAÇA. ”

Justin Trudeau, primeiro-ministro do Canadá

“ A nomeação e a posse do ex-presidente foram mais uma dessas iniciativas com a intenção de afetar a competência do juízo de primeiro grau e tumultuar as investigações da Lava-Jato. ”

Procurador-geral da República, Rodrigo Janot, sobre nomeação de Lula para a Casa Civil

“ TEMOS UMA SUPREMA CORTE TOTALMENTE ACOVARDADA, TEMOS UM SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA TOTALMENTE ACOVARDADO! UM PARLAMENTO TOTALMENTE ACOVARDADO. (...) SINCERAMENTE, ESTOU ASSUSTADO COM A ‘REPÚBLICA DE CURITIBA’, PORQUE, A PARTIR DE UM JUIZ DE PRIMEIRA INSTÂNCIA TUDO PODE ACONTECER NESTE PAÍS! ”

Lula, ex-presidente, em telefonema gravado com a presidente a Dilma

“ TRÊS ANOS APÓS SER ESPIONADA, DILMA AINDA FAZ TELEFONEMAS SEM CRIPTOGRAFIA. ”

Edward Snowden, ex-consultor da Agência de Segurança Nacional (NSA). Em 2013, Snowden revelou que os Estados Unidos espionavam ligações telefônicas de Dilma e outros chefes de Estado

“ Vamos ser claros, eu também não acerto todas, mas sempre decido como um juiz deve definir, com a pretensão de estar decidindo conforme as leis. ”

Juiz Sergio Moro, durante palestra para estudantes em Chicago, nos Estados Unidos



~~NOVA~~ NOVO ~~a~~ PRESIDENTE DA AMAERJ

PRIMEIRA MULHER A LIDERAR A ASSOCIAÇÃO EM 61 ANOS DE EXISTÊNCIA, RENATA GIL CRIA A NOVA AMAERJ, DINÂMICA E ATUANTE NA DEFESA DOS MAGISTRADOS. ELA DEFENDE O VOTO DIRETO E A PRESENÇA DOS JUÍZES NA ADMINISTRAÇÃO DO TJ-RJ

por

RAPHAEL GOMIDE

Vestido coral, cabelos louros presos em coque, salto alto e um enorme sorriso. Na tarde de 15 de fevereiro, sob o luminoso teto da imponente Sala de Sessão do Tribunal Pleno do Rio de Janeiro, a juíza Renata Gil de Alcântara Videira realizava, radiante, o sonho de assumir a presidência da AMAERJ (Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro). Pela primeira vez, após 61 anos de existência e 40 mandatos de presidentes homens, desde a fundação, em 1954, uma mulher está à frente da entidade.

Eleita com 457 votos, Renata tomou posse diante da plateia repleta, tendo à mesa o então vice-governador, Francisco Dornelles, os presidentes do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Luiz

Fernando Ribeiro da Costa, e da Assembleia Legislativa, Jorge Picciani, além da senadora Ana Amélia (PP-RS), deputados federais, estaduais, magistrados e inúmeras autoridades. Para o discurso “Eis-me de novo, forte para a luta”, inspirou-se na poetisa fluminense Narcisa Amália (1852-1924), primeira jornalista profissional do Brasil, combatente da opressão à mulher e abolicionista.

Emocionada, prometeu liderar uma associação transparente e aberta para a sociedade e defendeu como maior bandeira a Democratização do Judiciário, com o voto direto de juízes para a Administração. Aos 700 presentes, anunciou que as principais metas são recuperar o protagonismo da AMAERJ no cenário nacional, defender os magistrados e aumentar o diálogo com o

Renata Gil
substituiu o
juiz Rossidélvio
Lopes na
associação



Executivo, o Legislativo e a sociedade civil.

Renata assumiu em um cenário de grave crise política e econômica no país e no Estado. O período foi marcado por enormes desafios em diferentes frentes. Desde o início, a associação se posicionou de forma ativa e corajosa. Nesse turbilhão, Renata enfrentou com firmeza ameaças de não-pagamento de salário, projetos de lei que buscavam restringir os direitos da classe, crises institucionais e ataques à independência do Judiciário e de seus membros. Com energia inesgotável, a presidente da AMAERJ se apresentou para atuar em todas as questões, ao lado do TJ-RJ.

Reabriu canais de diálogo e negociação com o governo estadual e se tornou conhecida nos círculos políticos do Rio e de Brasília – que passou a frequentar semanalmente. Logo nos primeiros dias, Renata atuou em apoio ao presidente do TJ-RJ para garantir o pagamento dos salários do Judiciário no último dia do mês. O resultado das tratativas com o Executivo e o Legislativo foi positivo, e o governo anunciou à AMAERJ o repasse do duodécimo na data correta.

Depois, obteve do deputado federal João Campos (PRB-GO) a promessa de que apresentará este semestre a Proposta de Emenda Constitucional das Eleições Diretas, da qual é relator. Internamente, requereu a participação de juízes em comissões administrativas e obteve a extensão para 30 dias da licença-paternidade de magistrados.

A quem se surpreende com tal desembaraço, é preciso lembrar Renata não é novata na atividade associativa. Ocupou por três anos a vice-presidência de Direitos Humanos da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), entre 2011 e 2013, na gestão de

EM MEIO À GRAVE CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA, INÍCIO DA GESTÃO FOI MARCADO POR ENORMES DESAFIOS EM DIFERENTES FRENTES

Henrique Calandra. Aprendeu a importância do diálogo e de circular entre os políticos do Planalto. Tem o dom de se comunicar e se relacionar com as pessoas. “Renata adquiriu na AMB uma experiência que tem sido fundamental. É fácil trabalhar com ela, porque sabe construir, dialogar e tem sensibilidade de saber o momento certo para abordar os temas, com objetividade. Em pouco tempo, já é muito conhecida em Brasília, e não é só na bancada do Rio, não! Tem presença marcante e no quesito ‘Relações Institucionais’ ela é nota 10!”, disse o deputado federal Hugo Leal (PSB-RJ), importante parceiro da AMAERJ na Câmara.

Na opinião do secretário da Casa Civil, Leonardo Espíndola – que foi presidente da APERJ (Associação dos Procuradores do Novo Estado do Rio de Janeiro) –, Renata demonstra habilidade política para administrar interesses heterogêneos da categoria. “Ela é combativa e deu visibilidade à associação, atuando de forma serena e madura em situações difíceis. A AMAERJ exerce papel fundamental como elemento de composição. Renata está sempre aberta ao diálogo e mantém contato permanente com o governador e secretários”, afirmou. Paulo Melo (Direitos Humanos) concorda. “A AMAERJ é essencial nas relações institucionais. Com sua maneira de tratar as pessoas com extrema fidalguia, Renata encarna o melhor espírito de união do Judi-

ciário do Rio”, disse Melo, que comandou a pasta de Governo.

Filha de um policial e uma professora, Renata viveu uma infância simples, mas se formou em Direito na concorrida UERJ. Juíza há 18 anos, trabalhou em Conceição de Macabu, Silva Jardim e Rio Bonito,

antes de se tornar titular da 40ª Vara Criminal, em 2007. Numa iniciativa considerada modelo pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), idealizou a Central de Assessoramento Criminal (CAC), cartório de funcionários “sem rosto” que processa os feitos de organizações criminosas. “Ela fala do mesmo modo e a mesma cortesia com o presidente ou o patrulheiro”, definiu um promotor de Justiça que atuou ao seu lado por oito anos.

Pela AMB, a presidente da AMAERJ integrou a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro (Enccla), onde



Vestido coral, cabelos louros presos em coque, salto alto e um enorme sorriso na posse

Proteção Integral), Rodrigo Meano e Alexandre Chini (Acompanhamento Legislativo e Questões Remuneratórias) – que redigiram notas técnicas sobre o tema. A mobilização permanente ao lado de outras entidades de magistrados, do Ministério Público e dos presidentes do TJ-RJ e do TRE, Antônio Jayme Boente, adiou a votação do PL.

A Nova AMAERJ está atenta às prerrogativas dos magistrados. Três dias após a posse, a entidade emitiu nota a favor da juíza Daniella Prado, por sua atuação funcional, em um caso de destaque. Em março, emitiu nota condenando o ataque à juíza Tatiane Moreira Lima, em fórum de São Paulo, e requereu medidas de reforço da segurança ao TJ-RJ e à AMB. Também prestigiou o sucesso de Antonio Saldanha Palheiro, nomeado ministro do Superior Tribunal de Justiça (leia a Entrevista). A AMAERJ o homenageou no Órgão Especial do TJ-RJ e organizou pacote de viagem para sua posse, levando 54 magistrados ao Distrito Federal.

Por suas ações, a AMAERJ tem aparecido com destaque na imprensa – no RJ TV, Bom Dia Rio, Jornal da Band, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, ÉPOCA, Jornal do Comércio. A associação está reformulando os canais internos e externos de mídia. A Nova FÓRUM exemplifica a renovação. É essencial prestar contas das ações e se comunicar com eficiência para a população compreender e apoiar a magistratura. Renata acredita em uma AMAERJ transparente, aberta ao diálogo com jornalistas, que estimule os juízes e desembargadores a falar sobre temas relevantes. Por isso, tem desenvolvido uma estratégia proativa de relações públicas. Esteve na TV Globo, em março, com 20 jornalistas das editorias Rio e Nacional. Nos próximos meses, visitará as redações dos principais meios de comunicação para estabelecer esse canal.

Contando com a ajuda dos associados, a Nova AMAERJ está apenas começando, mas continuará em ritmo acelerado e atenta à defesa dos interesses dos magistrados do Rio. ■

trabalhou com o juiz federal Sergio Moro. Em março, quando a associação – atendendo ao movimento espontâneo de juízes – convidou os magistrados para o ato de apoio à Independência do Judiciário e aos magistrados da Operação Lava-Jato, Moro a surpreendeu com uma mensagem de agradecimento aos membros do Judiciário fluminense.

Com a significativa participação de 200 magistrados, o ato no Museu da Justiça, sede da associação, foi um símbolo da união da categoria e uma reafirmação coletiva da independência da magistratura. Reunir

mais de 20% da classe na capital – centenas atuam no interior e na Região Metropolitana – é uma vitória. Renata leu a Nota da AMAERJ e a mensagem do juiz paranaense, em evento com repercussão nacional.

Em Brasília, a entidade atuou junto à bancada de deputados federais do Rio e de outros Estados para defender os interesses da magistratura e apontar ilegalidades do Projeto de Lei 3123/2015, que regulamenta o teto salarial dos funcionários públicos. A AMAERJ teve a participação dos diretores Márcia Succi (Direitos Humanos e

DOIS MESES E MEIO DA NOVA AMAERJ

Maior símbolo é a união dos juizes pela independência do Judiciário

por **DIEGO CARVALHO**

Atos e notas em defesa da magistratura; luta pela garantia dos salários; atuação em Brasília a favor das eleições diretas e contra projetos inconstitucionais; eventos jurídicos e associativos; homenagens e comemorações... Ufa! Essa é a Nova AMAERJ, sempre em movimento, que completa dois meses e meio de ação permanente. Os primeiros dias da gestão Renata Gil foram marcados por grandes desafios, em diferentes frentes. A associação se posicionou de forma ativa, corajosa e propositiva, em defesa dos juizes e desembargadores do Rio de Janeiro.



Rio foi pioneiro no apoio aos magistrados da Lava-Jato

DE TOGA PELA INDEPENDÊNCIA

A significativa participação de 200 magistrados no ato em defesa da independência do Judiciário e do juiz Sergio Moro é o maior símbolo do momento de união da classe. Em março, a AMAERJ organizou o evento. Renata leu nota da entidade e um texto enviado por Moro, que agradeceu o apoio. "É com muita honra que a independência da magistratura recebe esse apoio de associação de classe que reúne Juizes tão destemidos e que têm uma história notável de aplicação da lei, com independência e coragem, às vezes com risco de vida."

EFEITOS DO ZIKA VÍRUS

Na Semana do Dia Internacional da Mulher, a AMAERJ promoveu o encontro "A mulher e os efeitos do zika vírus na saúde e na plenitude dos seus direitos". O coordenador da Comissão Especial da Câmara sobre o tema, deputado Osmar Terra (PMDB-RS), disse que a epidemia custará R\$ 3 bilhões por ano ao país.



Curso da AMAERJ pode também ser assistido no YouTube

INOVAÇÕES DO NOVO CÓDIGO

Cerca de cem pessoas se inscreveram no curso "Inovações do Novo Código de Processo Civil", idealizado pela AMAERJ e o IMB. As aulas são do advogado e professor Alexandre Flexa.

POSSE DO MINISTRO SALDANHA

Mais de 50 magistrados viajaram para a posse de Antonio Saldanha como ministro do STJ em um pacote organizado pela AMAERJ, com passagem aérea, hotel e ônibus para os deslocamentos em Brasília.



Juizes do Rio foram à posse de Saldanha no STJ



Renata articula apoios com deputados, como Marchezelli (PTB-SP)

ATUAÇÃO FIRME EM BRASÍLIA

A AMAERJ atuou intensamente na capital federal contra o PL 3123/15, que regulamenta o teto salarial dos funcionários públicos, e o PLP 257/16, que estabelece novas regras para o refinanciamento das dívidas dos Estados com a União. A associação se reuniu com senadores e deputados para defender os interesses da categoria.

FUTEBOL E CERVEJA

Em um sábado de muito sol, esporte e cerveja, cerca de 40 juizes e parentes participaram do lançamento da cerveja Irada! e de um torneio de futebol, na Sede Campestre da AMAERJ, em Vargem Grande (zona oeste).



A sede campestre foi recuperada no início da gestão

Confraternizações quebram a rotina e aproximam os associados



CONFRATERNIZAÇÃO COM VINHO

A tradicional Festa dos Aniversariantes do Trimestre foi revigorada com o Clube do Vinho. Na comemoração, os sorteados ganharam presentes da Agilità (blusa de seda), da Wine Mundi (cinco garrafas de vinho) e da Magicredi, Cooperativa de Crédito dos Magistrados (uma adega climatizada).

A reação à independência da Justiça

Projetos de Lei no Congresso atentam contra a magistratura e o MP

por RAPHAEL GOMIDE



AMAERJ tem se empenhado no diálogo para barrar efeitos dos projetos contra a classe

A bem-sucedida Operação Lava-Jato, maior investigação sobre corrupção na História do Brasil, e o protagonismo crescente do Judiciário e do Ministério Público nos últimos anos tem gerado reações de setores da sociedade que buscam minar a independência das forças motoras desse processo. Incapazes de frear o avanço de apurações e decisões que afetaram grupos antes imunes, lança-se uma ofensiva destinada a atingir as instituições e reduzir sua autonomia.

É nesse contexto que a AMAERJ e outras entidades de classe enfrentam uma série de projetos de lei na Câmara dos Deputados e no Senado Nacional com o intuito de retaliar magistrados e membros do MP por sua atuação firme. A discussão no Congresso de medidas que ameaçam direitos e vencimentos de magistrados e promotores são tentativas de intimidar e pôr na defensiva essas carreiras de Estado.

Compreendendo a relevância de estar presente na arena dos acontecimentos e em

defesa da categoria, a presidente da AMAERJ, Renata Gil, tem desde a posse atuado intensamente na articulação com lideranças políticas e a bancada do Rio na Câmara para estabelecer um amplo canal de diálogo e forjar uniões para defender a magistratura fluminense. Acompanhada da diretoria e de assessoria legislativa profissional, Renata tem ido semanalmente a Brasília esclarecer a parlamentares de diferentes partidos e Estados os erros e ilegalidades de iniciativas que atentam contra os juízes. Também participaram do esforço conjunto os presidentes do TJ-RJ, Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, e do TRE-RJ, Antônio Jayme Boente.

As maiores ameaças são o Projeto de Lei 3123/2015, que regulamenta o teto remuneratório do funcionalismo, e o Projeto de Lei Complementar 257/2016, que trata da renegociação das dívidas dos Estados com a União. A AMAERJ luta para evitar que a classe seja afetada com as restrições impostas pelas iniciativas. De um lado, o PL 3123 limita verbas indenizatórias já garantidas pelo Supremo Tribunal Federal; de outro, o governo federal exige leis estaduais que cortem vantagens, elevem a contribuição previdenciária dos servidores de 11% para 14% e proíbam reajustes, concursos e contratações por dois anos, em troca do alongamento dos prazos de pagamento de dívidas com a União. São medidas inaceitáveis e ilegais.

A mobilização e a contribuição de juízes e desembargadores para evitar que esses projetos prosperem é fundamental, enquanto as entidades de classe traçam estratégias para contestá-los. ■



Tatiane se refiliu à associação após ser vítima de ataque. No detalhe, revólver identificado pelo raio-X do Fórum de Saquarema

DE TOGA E ESCOLTA

Mais de 200 juízes brasileiros têm proteção policial; Rio de Janeiro é o recordista

por DIEGO CARVALHO

Dia 30 de março de 2016, 13h30. A juíza Tatiane Moreira Lima se preparava para uma audiência no Fórum do Butantã, em São Paulo, quando um estrondo, seguido de tiro, chamou sua atenção. Ela se levantou e foi à porta. Subitamente, um homem segurou seu pescoço violentamente, derramou-lhe produto químico no corpo e a jogou ao chão. Sacou um isqueiro e ameaçou atear fogo. Após

30 minutos de humilhações, Tatiane foi salva por policiais militares, que portavam extintores de incêndio e prenderam o agressor.

Mais de 200 juízes viviam sob proteção em 2013 no Brasil, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça, na pesquisa mais recente sobre o tema. Com 29 magistrados ameaçados, o Rio de Janeiro era o primeiro da lista, seguido por Minas Gerais, com

27. São emblemáticos os casos das juízas Patrícia Acioli, assassinada com 21 disparos em Niterói – em 2011 –, e Glauciane Melo, morta a tiros pelo ex-marido, no aniversário da Lei Maria da Penha, no Fórum de Alto Taquari, Mato Grosso (2013).

Em outubro de 2013, criminosos invadiram o fórum de Bangu para matar o juiz Alexandre Abrahão e resgatar dois presos. PMs impediram a invasão, mas um menino de 8 anos e um policial morreram no tiroteio.

Frequentemente, porém, as ameaças são menos explícitas. O juiz Felipe Gonçalves recebeu uma caixa de bombons envenenados no gabinete em Maricá. Estranhou o embrulho e pediu perícia. Os chocolates continham chumbinho, veneno para matar ratos. O autor foi identificado e preso. A violência também surge de forma insuspeita. O lavrador Sueli Rocha, 72 anos e aparência frágil, tentou entrar com um revólver municiado no Fórum de Saquarema, um dia após o ataque a Tatiane. A segurança flagrou a arma no raio-X, e ele foi preso. Sem porte legal, justificou que anda armado porque é ameaçado pelo parente de uma vítima de assassinato, que lhe atribuiu o crime. Após a apreensão da arma, a polícia constatou que a morte fora cometida com um revólver calibre 38, como o do lavrador, que se tornou suspeito. Um confronto balístico determinará se os disparos saíram da arma apreendida. Muitos se veem forçados a receber proteção. Acompanhado por dez policiais, o juiz federal Odilon de Oliveira (MS) diz se sentir tão preso quanto os criminosos que condena. “Não deixarei que um maluco me impeça de fazer o trabalho que amo. A situação que vivi expõe um risco a que todos estamos sujeitos”, disse Tatiane Moreira Lima. Diante disso, a AMAERJ pediu ao TJ-RJ o reforço da segurança dos fóruns, instalação de detectores de metais, controle de acesso de visitantes e PMs nas salas de audiência. ■

Congresso Mundial traça rumos do Direito Ambiental

por **RAPHAEL GOMIDE** **Especialistas de 50 países discutem novo arcabouço jurídico para enfrentar os desafios do Planeta Terra**

Evento debate como criar regras para punir crimes ambientais e prevenir tragédias



Em 5 de novembro passado, duas barragens da mineradora Samarco se romperam, em Mariana (MG). A força colossal da enxurrada matou 17 pessoas e despejou Rio Doce abaixo 62 milhões de toneladas de lama, contaminando flora e fauna pelo curso do rio em Minas Gerais e Espírito Santo, em um dos maiores desastres ambientais do Brasil. São Paulo e Rio de Janeiro também sentiram em 2014 e 2015 os impactos nefastos da escassez de água para a população, fruto da mudança climática planetária. De quem é a responsabilidade? Como punir adequadamente crimes ambientais e prevenir novas tragédias que afetem o planeta e sua população?

Uma semana depois de 165 países assinarem na ONU compromisso para reduzir o

aquecimento global, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro sedia o Congresso Mundial de Mireito Ambiental (WELC), com apoio da AMAERJ, entre 27 e 29 de abril. Depois da Eco-92 e da Rio+20, a cidade se firma como um foro de referência para grandes painéis sobre o tema. Tendo como tema “O Estado de Direito Ambiental, Justiça e Sustentabilidade Planetária”, o congresso é um fórum global para definir o papel do Direito no desenvolvimento e implantação de soluções que garantam sustentabilidade ecológica, social e econômica. Uma das metas é desenhar um arcabouço jurídico capaz de atender aos desafios atuais do Ambiente.

Trata-se do primeiro evento mundial do gênero e traz ao Rio autoridades de mais de 50 países. São presidentes de Cortes

Supremas, ministros de Estado e de cortes superiores, magistrados e membros do Ministério Público – e de organismos internacionais, como o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), da União Internacional para a Conservação da Natureza, a OEA (Organização dos Estados Americanos) e o Banco de Desenvolvimento da Ásia. Pelo Brasil, o principal organizador do evento foi o ministro Antonio Herman Benjamin, do Superior Tribunal de Justiça, referência em Direito Ambiental. O secretário-geral da OEA, Luis Almagro Lemes, e o embaixador Roberto Azevedo diretor-geral da Organização Mundial do Comércio, fizeram os discursos de abertura do WELC, e a ministra do Ambiente, Izabella Teixeira, participou de uma das 26

sessões e seminários, ao longo de três dias intensos de debates e apresentações.

Diante da aguda e crescente crise ambiental – que inclui mudança do clima, perda de biodiversidade, e escassez de água e alimentos –, é preciso avançar para ajustar sistemas legais e fortalecer a implantação e obediência a regras do ambiente. O Congresso analisa a legislação ambiental atual, e exemplos positivos de políticas e jurisprudência existentes no contexto dos grandes desafios planetários. O foco prioritário é em três questões: Biodiversidade & Ecossistemas, Mudança Climática & Energia e Segurança de Água e Alimentos.

Os cerca de 400 participantes definem prioridades e oportunidades para os sistemas jurídicos responderem a esses desafios e garantir a efetiva aplicação da lei na esfera do Meio Ambiente. Uma declaração mundial sobre Direito Ambiental é uma consequência prática do WELC. Outra é a fundação do Instituto Mundial Judicial para

o Ambiente, que teve no Rio seu primeiro encontro, e a criação de uma plataforma para advogados ambientais e instituições manterem o diálogo permanentemente.

O congresso reúne juristas, cientistas, diplomatas e indígenas, como o líder Yanomami David Kopenawa, que fala sobre “Os indígenas como guardiões da Floresta”. Entre os assuntos abordados, estão a “Ética, Direitos e Responsabilidades no Estado de Direito Ambiental: O Papel dos Estados, Povos

Indígenas, Empresas e Instituições Financeiras”; “Biodiversidade e Crime Ambiental”.

Além da AMAERJ, o WELC tem como parceiros a AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), o TJ-RJ, a Escola Nacional da Magistratura, Escola da Magistratura do Estado do Rio, a OEA, o Banco de Desenvolvimento da Ásia, a FAO e a Associação internacional de Juizes.

A presidente da AMAERJ, Renata Gil, considerou um orgulho apoiar a realização de um evento dessa magnitude e importância estratégica, sobre tema de interesse de todas as pessoas do planeta. “Reunir algumas das maiores autoridades do mundo em proteção ambiental e sustentabilidade na cidade que é uma caixa de ressonância e tem histórico de realizar grandes eventos nessa área é um passo fundamental para avançarmos na proteção do planeta e no Direito Ambiental.”

Mais informações sobre o WELC estão no site welcongress.org. ■

EVENTO DEFINE PRIORIDADES PARA GARANTIR EFETIVA APLICAÇÃO DA LEI NA ESFERA DO AMBIENTE

Alessandra Grochko

BELEZA & MAKE UP

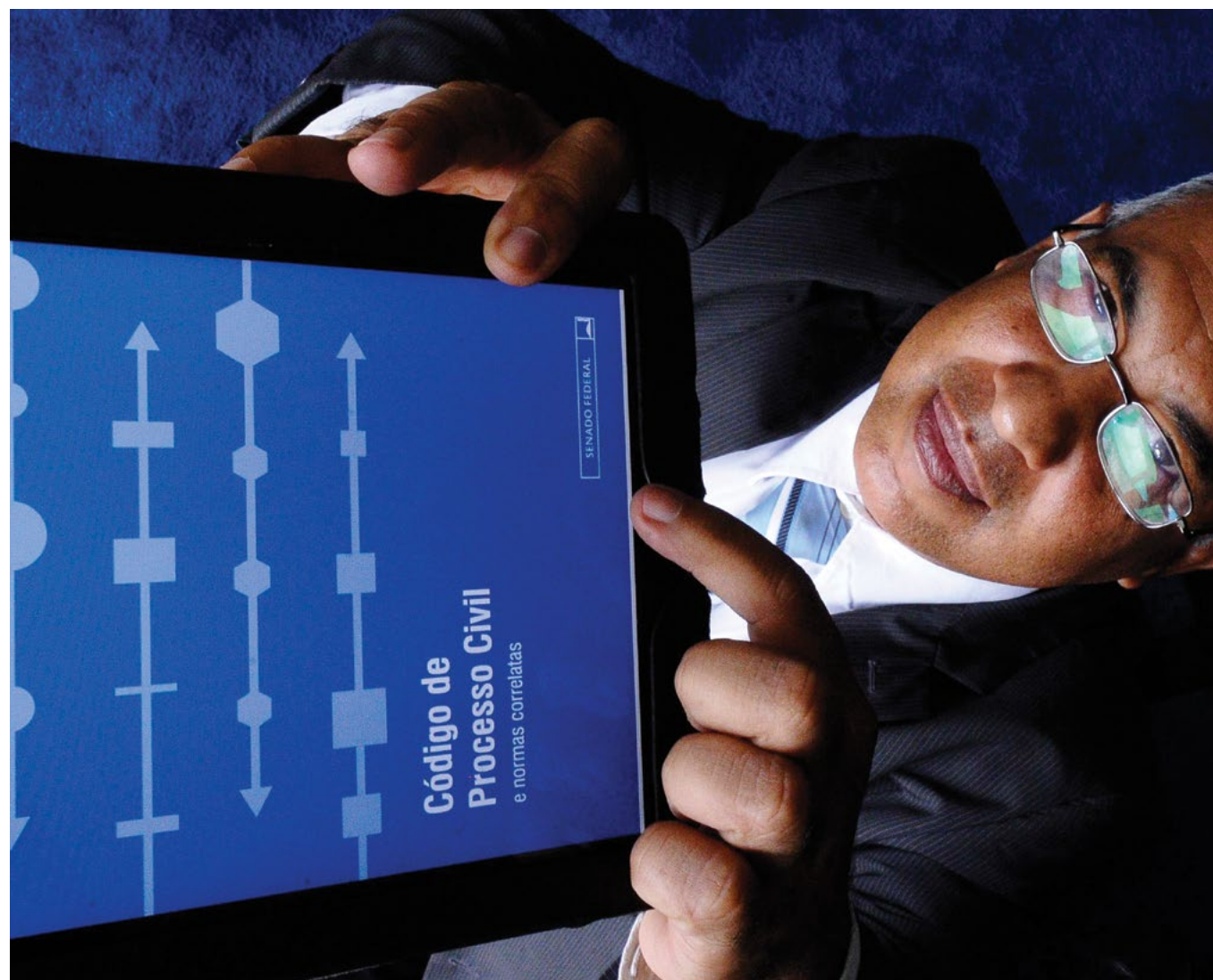
T.: +55 21 99943 9630

alessandra@alessandragrochko.com.br

www.alessandragrochko.com.br

[f/alessandra.grochko](https://www.facebook.com/alessandra.grochko) [ig/alegrochko](https://www.instagram.com/alegrochko)





Novo Código do Processo Civil gera críticas e apreensão

Texto não entrega a promessa da celeridade e parece distante da realidade forense, afirma Leonardo Castro

por **RAPHAEL GOMIDE**

Aplicação da legislação alterada vai exigir paciência e adaptação

Apresentado como solução para dar celeridade aos processos em um país que cada vez recorre ao Judiciário para obter soluções, o primeiro momento do Novo Código de Processo Civil tem preocupado os magistrados responsáveis por aplicá-lo no dia a dia e na vida dos cidadãos.

Após ter analisado o Novo CPC por seis meses com um grupo de juízes, Leonardo Castro é um crítico, em especial em relação à aplicação prática. “É cedo para saber se vai facilitar ou atrapalhar o andamento do Judiciário. É um código muito bonito de se estudar, faz uma ode ao contraditório, à ampla defesa, mas parece dissociado da realidade forense. Apesar de a motivação estar fundada na celeridade do novo processo, é difícil encontrar algum dispositivo que facilite essa celeridade”, disse Castro. Os prazos foram aumentados e a contagem alterada – antes era em dias corridos e agora em dias úteis. Wilson Kozlowski também questiona a mudança da contagem dos prazos processuais. “Na Alemanha, há o administrador do cartório, que vê a contagem de prazos. No Brasil, somos os julgadores e administradores do cartório e do processo. Vamos consertar o barco enquanto navegamos”, disse.

“Demos um passo no escuro, estamos inclusive chamando esse código de o ‘bug do milênio’, porque não sabemos o que vai acontecer daqui para frente”, afirma Castro. No artigo “O Novo CPC e o sujeito que não sabia jogar xadrez”, publicado no site da AMAERJ, ele diz que parece que, “em algum momento de

seu processo legislativo, mexeu nas peças um sujeito que não sabia jogar xadrez”. Também questiona o instituto da mediação, privilegiado pelo código. “É um instituto interessantíssimo, mas funciona melhor fora do âmbito judicial. Quando vão para o âmbito judicial, já vão com a faca nos dentes, contrataram advogado, e nossos advogados – esse é um problema no Brasil – não são formados para conciliar, mediar, e sim para brigar.”

No livro “Comentários ao Código de Processo Civil”, em que escreve o capítulo “Direito Probatório”, o juiz Bruno Bodart afirma que o novo CPC retira o foco da figura do juiz e dá protagonismo às partes. Segundo ele, o CPC prevê expressamente o direito de não produzir

DEMOS UM PASSO NO ESCURO, ESTAMOS INCLUSIVE CHAMANDO ESSE CÓDIGO DE O ‘BUG DO MILÊNIO’

prova contra si mesma no Processo Civil. “Será preciso esperar a jurisprudência se definir a respeito da expansão dessa garantia, à luz da necessidade de o processo reproduzir a verdade.”

Atenta às necessidades dos magistrados, a AMAERJ promove desde março o curso “Inovações do Novo Código de Processo Civil”, com dez aulas do professor e advogado Alexandre Flexa, em parceria com o Instituto dos Magistrados do Brasil (IMB). Os encontros também estão disponíveis em links do YouTube vinculados à AMAERJ. “Com um código tão novo, todos temos opiniões e ninguém verdade. É fundamental que a discussão seja incentivada”, afirmou Flexa.

O código suscitou até controvérsia constitucional. A Procuradoria Geral do Estado do Rio considerou que fere a autonomia dos entes federativos e acumula poderes demais na esfera federal e moveu Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal. A PGE apontou oito dispositivos em que a União interferiria indevidamente na competência estadual, violando a Constituição, e alega desrespeito ao devido processo legal, por supostamente dificultar o direito ao contraditório e à ampla defesa. ■



Tel: (21) 2222-0804 | 9284-1847 www.metropolisidiomas.com.br

CURSO IMERSÃO

1 ano em apenas 9 sábados

Abordagem Comunicativa

Orientada pela Teoria Construtivista com suporte da Neurosemântica e Programação Neurolinguística.

Foco Total na Conversação

Recupere o Tempo Perdido! Venha para Metropolis Idiomas

Rua da Quitanda, 3 sl. 301 (Próximo a estação Carioca)





Dura e corajosa, Daniela Barbosa acredita que a sociedade está cansada de impunidade e espera firmeza do Judiciário

‘ATACARAM UMA JUÍZA NO BEP!’

PARA DANIELA BARBOSA, VENCEDORA DO PRÊMIO FAZ DIFERENÇA, “MAGISTRATURA É UMA MISSÃO DE VIDA”

por RAPHAEL GOMIDE E DIEGO CARVALHO

O comandante do Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar, coronel René Alonso, seguia na tarde em 1º de outubro de 2015 na viatura funcional rumo ao Quartel-General da corporação, na Rua Evaristo da Veiga, quando recebeu um telefonema urgente em seu celular. Era o comandante-geral, coronel Alberto Pinheiro Neto, do outro lado da linha. A notícia pareceu grave. “Sim, senhor, estou voltando agora!”, respondeu. “Atacaram uma juíza no BEP (Batalhão Especial Prisional, em Benfica)! Vou voltar ao COE para mandar o Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais) lá!”

Da pista central da Avenida Presidente Vargas, o sargento motorista imediatamente fez uma arrojada meia-volta e cruzou as pistas em sentido contrário, zona norte, na altura da Central do Brasil. “Não atingiram diretamente a juíza, porém arranha a figura da autoridade. É um grande desgaste institucional. Aquele presídio já deveria ter sido modificado”, diria mais tarde o oficial.

Na primeira vez em que chegou ao BEP para fazer vistoria, a juíza Daniela Barbosa Assumpção, da Vara de Execuções Penais (VEP), surpreendeu-se. Não era exatamente uma prisão, mas uma espécie de quartel militar de portas abertas, sem celas. Os presos circulavam livremente e tinham nos alojamentos geladeiras, televisões, videogames, celulares, churrasqueira e até uma bateria profissional. Ela determinou obras nas instalações, a retirada dos eletrodomésticos, e suspendeu temporariamente as visitas íntimas e de familiares aos 215 presos.

A medida acirrou os ânimos dos detentos. Quando Daniela retornou ao BEP em 1º de outubro para fiscalizar as mudanças, a notícia se espalhou rapidamente. Logo foi cercada por detentos hostis. A escolta interveio, mas, em inferioridade numérica, passou a ser agredida. Daniela teve a blusa rasgada, perdeu os óculos e os sapatos e

se viu obrigada a deixar o presídio. “Não podíamos reagir, eles estavam em número maior, gritavam e ofendiam os policiais da escolta. Em certo momento, tentaram nos atacar. Saímos graças ao trabalho eficiente da escolta, que fizeram um círculo em minha volta. Alguns presos nos ajudaram até a saída”, conta a juíza.

Horas depois, voltou acompanhada de Eduardo Oberg, titular da VEP, com o reforço do Bope, enviado por René, para encerrar a vistoria. O Tribunal de Justiça determinou a interdição do BEP e a transferência de todos os detentos. Orientada pela Diretoria-Geral de Segurança Institucional do TJ-RJ, Daniela deixou a VEP em janeiro.

Por sua atuação firme, Daniela recebeu, em 23 de março, o Prêmio Faz Diferença, do jornal O Globo, na categoria Rio, em votação popular. “Há 14 anos, faço apenas a minha obrigação. Quando se integra o Judiciário, não basta ser, deve parecer. É uma missão de vida, há que se empenhar com total entrega, comprometimento, lisura e imparcialidade. Há que se aplicar a lei a quem quer que seja, doa a quem doer, sem amor e sem rancor”, disse.

Daniela estudou na EMERJ, e começou a carreira como serventia do TJ-RJ, em uma Vara de Família, onde denunciou a chefe do cartório por receber propina de advogados para agilizar processos. Transferiu-se para a 36ª Vara Criminal, auxiliando a então juíza Kátia Jangutta. Após se tornar magistrada, atuou nas comarcas de Magé e Teresópolis, coordenou a propaganda eleitoral do TRE em 2014 e na VEP.

Daniela já recebeu ameaças até pelo WhatsApp, mas diz que as tentativas de intimidação não interferem no trabalho. “Convivo com isso há muitos anos e não sinto tensão, não me afeta. Sou juíza criminal desde que ingressei na magistratura, é o que sei fazer de melhor, é o que gosto. Se posso fazer alguma diferença para a sociedade nas questões de segurança, então tenho que continuar, tenho que fazer o meu papel.”

■
‘HÁ QUE SE APLICAR A LEI A QUEM QUER QUE SEJA, DOA A QUEM DOER, SEM AMOR E SEM RANCOR’



Cármén Lúcia foi homenageada como Personalidade 2015. No ano anterior, Sergio Moro fora o eleito

'14.784 É O NÚMERO DE PESSOAS QUE DORMIAM NO CHÃO'

Além dela, a ministra Cármén Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, foi homenageada como Personalidade 2015. O

juiz federal Sergio Moro, responsável pela Operação Lava-Jato, fora o eleito na edição anterior. Hoje titular da 2ª Vara Criminal de Duque de Caxias, a Daniela se diz honrada com o reconhecimento, mas afirma que o prêmio é para todo o Judiciário.

“É curioso que, no período de um ano,

três magistrados tenham sido agraciados. A sociedade está cansada da impunidade. Espera e confia que a autoridade do Judiciário exerça sua função com firmeza e lisura. Na VEP, fiscalizamos o uso das tornozeleiras, o trabalho extramuros, o regime aberto e as garantias dos direitos de condições mínimas para os presos. Em sete meses, inspecionei mais de 200 unidades”, disse Daniela. “Descobrimos 25 locais de extramuros fantasmas e regressamos as penas de presos de alta periculosidade, que cumpriam trabalho extramuros em locais inexistentes, como subterfúgio para sair da cadeia.”

Para ela, porém, a lei tem de ser aplicada para punir e garantir direitos. “Instauramos procedimentos junto à Secretaria de Administração Penitenciária, porque unidades estavam em condições muito precárias e superlotadas. Levantamos o déficit do sistema. Faltavam 14.784 colchões; esse não é o número de colchões, 14.784 é o número de pessoas que dormiam no chão. Os presos não receberam, por anos, o repasse do pecúlio por trabalho. Solicitamos a investigação desses desvios. Avisamos aos presos para que conhecessem seus direitos e pudessem requerê-los, porque estavam sendo lesados.” ■



POR
**JOAQUIM
FALCÃO**

PROFESSOR
DE DIREITO
CONSTITUCIONAL
DA FGV
DIREITO RIO

DE ONDE VEM O PODER DA 13ª VARA FEDERAL DE CURITIBA?



Opção pelo fato incontroverso faz a força da Lava-Jato. É a grande mudança na prática do direito judicial brasileiro: menos doutrinas e mais fatos

O Brasil tem 15 mil unidades judiciárias de primeiro grau e 15 mil juízes de primeira instância. Por que a 13ª Vara Federal de Curitiba se tornou capaz de mudar os destinos do país? De onde vem seu poder? O senso comum diria que vem da magnitude da ação penal e dos ilícitos que julga. É verdade. Mas não é tudo. Propomos sete observações.

1ª: Trata-se de nova geração de juízes, procuradores e policiais federais. Foram educados sob a Constituição de 1988, do Estado Democrático de Direito. Têm cerca de 40 anos, pouco mais. Fizeram concurso público, ocupam cargos por mérito. Têm sido bem remunerados. Usufruem do status social do Estado Democrático de Direito.

2ª: São tecnologicamente funcionais. Maximizam o uso de banco de dados, Big Data e inteligência de números. Quanto mais jovem, melhor o juiz lida com a tecnologia da informação.

3ª: Conseguiram convergir, dentro das diferenças legais, magistrados, procuradores e policiais federais. A pauta não é “quem invade a competência de outro”, é “a eficiência do *teamwork*”. A solidão do magistrado no seu livre convencimento passa a ser apenas um momento no processo de colaboração coletiva.

4ª: Maximizaram a cooperação internacional, na área bancária e das finanças. Criada para combater o terrorismo, a cooperação teve como subproduto o combate à corrupção global. Engana-se quem pensa que a corrupção é só brasileira. Não é. É global. É *mal du siècle*. O ex-presidente Nicolas Sarkozy responde a processo. Liliane Bettencourt, a senhora mais rica da França, também. O ministro do Orçamento francês, Jérôme Cahuzac, renunciou por ter conta não declarada na Suíça. José Sócrates, ex-premier de Portugal, passou nove meses preso.

Os recentes Panama Papers envolvem as maiores autoridades russas, chinesas, empresários da Noruega e já fizeram renunciar o primeiro ministro da Islândia. David Cameron, na Inglaterra, tenta minimizar os danos políticos da conta que sua família tinha. Sem

falar na manipulação do mercado de câmbio pelos grandes bancos privados. E Cristina Kirchner, conduzida a depor por suspeita de corrupção. Toda a estrutura aparentemente legal e inalcançável de offshores, de conflitos de jurisdição, de sociedades jurídicas acumulativas, parece ruir diante da cooperação internacional.

5ª: O grupo de Curitiba, com a delação premiada e acordos de leniência, conseguiu um fluxo de informação que impulsiona o processo e ao mesmo tempo o expande. É verdade que se questionam as delações, as prisões preventivas decretadas, as testemunhas conduzidas coercitivamente. Alega-se que ferem o devido processo legal e os direitos humanos. Esta discussão é resolvida por recursos aos tribunais superiores, que têm confirmado as decisões de primeira instância.

6ª: O grupo de Curitiba tem lidado com fatos muito mais do que com abstrações jurídicas. Fatos viram informações. Informações viram notícias. Notícias mobilizam autoridades judiciais e opinião pública. É um extrato bancário, um documento contábil, uma gravação autorizada, um vídeo inequívoco. Não é por menos que em inglês a prova judicial se chama “evidence”. Parodiando em português: é evidente.

A opção pelo fato incontroverso, em vez da doutrina retórica, faz a força de Curitiba e deixa os advogados de defesa em dificuldades. Não conseguem negar ou contrapor os fatos. Ou dar outro significado. Esta é a grande mudança na prática do direito judicial brasileiro. Menos doutrinas e mais fatos.

A estratégia dos advogados tem sido buscar nulidades processuais. Recursos, agravos, embargos infinitos. Ainda bem que os tribunais superiores começam a se autodefender e condenar o abuso do direito de recorrer. A **7ª** e derradeira observação diz respeito à pergunta que me fez o jornal espanhol El País: “Será que o juiz Moro é imparcial? Será que ele não tem uma agenda política?”

Respondi que sim. Que ele tem uma agenda política. Que sua agenda é o combate à corrupção. Que é agenda constitucional. Por isto, ele, os procuradores e policiais federais têm sido imparciais. ■

ÓTICA
Desde 1955
SETE
SERVIÇO EFICIENTE TÉCNICO ESPECIALIZADO

Especializada em atender bem.

Descontos para os Associados AMAERJ

61 ANOS



Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ

Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / (21) 99601-0068

O cumprimento de uma profecia

Antonio Saldanha conta como seu destino foi traçado há mais de uma década na sala de jantar do ministro Carlos Alberto Menezes Direito por **RAPHAEL GOMIDE**

Numa noite em meados da década de 2000, o então ministro do Superior Tribunal de Justiça Carlos Alberto Menezes Direito recebeu em sua casa, no Rio de Janeiro, três desembargadores. Ao fim do encontro, à mesa de jantar, vaticinou: “Quero ver vocês três no STJ.” Os magistrados eram Luis Felipe Salomão, Marco Aurélio Bellizze e Antonio Saldanha Palheiro. Morto em 2009, já no Supremo Tribunal Federal, o ministro viu apenas Salomão ascender à Corte da Cidadania. Em 6 de abril, porém, a profecia de Direito cumpriu-se em sua totalidade, com a posse do ministro Saldanha no Superior Tribunal de Justiça. Os três ungidos por ele chegaram ao STJ.

“É como se estivesse predestinado. E até hoje temos isso muito forte: essa cena à mesa da casa dele. Foi uma premonição que acabou se concretizando”, revela Saldanha, nesta entrevista à **FÓRUM**.

O gabinete 406 da Lâmina 3 do Tribunal de Justiça estava vazio às 18h de sexta-feira, 8 de abril. Nenhum assessor. Estações de trabalho desocupadas, a mesa de seis lugares livre, exceto por livros empilhados, copos e uma xícara de café usados recentemente. Sofá e poltronas pretos diante da TV desligada serviam de repouso para um saco de dormir camuflado e três caixas de mudança: uma continha “livros jurídicos”, duas “livros não-jurídicos”, uma “material de aula”. A mudança havia separado o que iria a Brasília ou ficaria na casa do Rio do já ex-desembargador Saldanha, 64 anos. À mesa, sozinho no gabinete, o novo ministro carioca mirava o calendário com o timbre do STJ enquanto resolvia ao telefone pendências de saída do TJ-RJ. Passara 28 anos na Casa, boa parte na administração. “Os juízes fazem gincana para ver quem consegue encontrar uma sentença minha!”, brinca.

Havia sido uma semana intensa. Recebera homenagem da AMAERJ, segunda-feira. Quarta fora empossado no rápido rito da Corte, diante da família, 80 magistrados do Rio, ministros do STF e do STJ, entre os quais os amigos e “padrinhos” Luiz Fux (STF), Salomão e Marco Aurélio Bellizze (ambos do STJ). E já estreava no dia seguinte.

Terceiro membro oriundo do TJ-RJ na atual composição do STJ, Saldanha foi escolhido entre 40 candidatos, na mais acirrada disputa do tribunal, em meio à crise política que resultaria na votação do impeachment de Dilma Rousseff. Em fevereiro, recebeu a indicação, fortalecida pelo apoio do governo e do PMDB-RJ à presidente. Foi aprovado no Senado, em 9 de março, após sabatina que quase não aconteceu. Quinze dias depois, o PMDB fluminense romperia com o Planalto. Saldanha assumiu a cadeira em 6 de abril.

Conhecido pelo bom-humor e a infor-



Saldanha foi escolhido entre 40 candidatos, na disputa mais acirrada do STJ

malidade, o ministro se impressiona com a sisudez da nova Casa, grandiosa e solene. Na primeira sessão da 6ª Turma Criminal, no dia seguinte à posse, disse ter ficado “apavorado”. Não conhecia ainda os casos nem o ritual do STJ. Aos poucos, está certo de se adaptar.

FÓRUM: Quando foi o primeiro momento em que se falou o seu nome para o STJ?

ANTONIO SALDANHA PALHEIRO: Difícil... Isso vem lá de trás... O primeiro aceno veio do ministro Carlos Alberto Menezes Direito. Ele chamou três desembargadores na casa dele, no Rio, e disse: ‘Quero ver vocês três no STJ.’ E quem eram os três? Salomão, Bellizze e eu. É como se estivesse predestinado. E até hoje temos isso muito forte: essa cena à mesa da casa dele. Foi uma premonição que acabou se concretizando.

FÓRUM: E como foi o processo mais recentemente?

SALDANHA: A vaga estava aberta havia dois anos. Quando abriram para concorrência, os ministros Fux, Salomão e Bellizze perguntaram se eu gostaria. Eles diziam que era o momento. Muita gente queria. Eles diziam: “Temos um pacto com Saldanha.” Fux foi meu amigo de Shell. Foi meu estagiário na Shell! Depois nos encontramos na Justiça e fomos juízes-auxiliares juntos. Veio para cá oito, nove anos

antes de mim [na realidade, Fux entrou em 83 e Saldanha em 88]. É meu amigo do peito, amigo de família, de infância. Vi os filhos dele nascer. Fui ao noivado do Fux. E Fux tem primazia nessas deliberações, por estar no Supremo. Os três assinaram. A palavra dos três foi: ‘Se Saldanha quiser, o apoio será a ele.’ Havia sete candidatos do TJ-RJ à vaga; 40 candidatos ao STJ. O Rio estaria com uma representação no STJ inferior à sua importância. (A indicação) Depende do prestígio dos ministros. E os três são ‘barra-pesada’ em prestígio! Fux, Salomão e Bellizze. O prestígio do governo também influencia. Em junho de 2015, começou a disputa; em 6 de outubro foi a votação. Tem investigação social pesadíssima. Fui o mais votado, com 23 de 29 votos. O segundo teve 17, e o terceiro, foi ao segundo escrutínio.

FÓRUM: A indicação só veio em fevereiro. Qual foi o momento de maior tensão?

SALDANHA: Foram meses de espera, quase seis meses esperando. A cada dia vem uma novidade. A presidente estava fragilizada, e o Estado que lhe dava mais apoio era o Rio de Janeiro. Mas até o fim é incerto. Se eu não fosse indicado, nas semanas seguintes, o PMDB do Rio já se afastou, saiu do governo.

FÓRUM: O governo do Rio atuou politicamente para sua indicação ao STJ?

SALDANHA: Atuou de forma insti-

tucional. Porque é uma trajetória política, as lideranças locais e nacionais atuam. Precisa de um político para falar com a presidente. Mas não sofreu nenhum tipo de assédio ou especulação.

FÓRUM: Como é chegar ao STJ neste momento político? Com a Operação Lava-Jato e outras ações, o Judiciário tem assumido certo protagonismo. O que pensa do chamado “ativismo judiciário”?

SALDANHA: Não é o ideal, o Judiciário assume um protagonismo que não é nosso, mas de quem tem voto e é eleito. Ocorre por um vácuo do exercício da política com credibilidade. A credibilidade duvidosa das forças políticas deságua no Judiciário e não vamos dizer que não é conosco. Mas está errado. Mas não é a Justiça que tem de gerenciar hospital.

FÓRUM: Alguns projetos parecem surgir como reação ao Judiciário e ao Ministério Público. O que pensa sobre o mandato de dez anos para ministro do STF?

SALDANHA: A Justiça não pode entrar na arena política. Claro que o juiz tem ideologia. Outra coisa é entrar na arena política. Acho horrível essa ideia de mandato, porque o juiz tem de ter garantias para atuar com isenção.

FÓRUM: Quando o sr. entrou, em 1988, o Judiciário enfrentava dificuldades financeiras...

SALDANHA: Muita dificuldade! Era muito simples. Em São Pedro d’Aldeia, prendia a mesa com arame. Os recursos materiais eram escassos, controlados. Quando fui para Nilópolis, não tinha um móvel, nada! Vim aqui e o juiz-auxiliar disse que tinha de esperar dinheiro. ‘Como vou fazer audiência?’ E respondiam: ‘Pede emprestado, dá um jeito!’ Ar-condicionado, nem pensar! Era sem paletó por causa do calor.

FÓRUM: Foi o Fundo Especial que mudou isso?

SALDANHA: O Fundo trouxe digni-



Para o ministro do STJ, “juiz que se preza tem angústia” e a melhor parte do trabalho é solucionar conflitos

dade para a magistratura e ainda reclamam... Imagina! Com o Fundo Especial bancando o custeio, o governo não se preocupa e ficou mais confortável pagar os salários. Só depois veio a criação do subsídio, que uniformizou salários dos juízes nacionalmente.

FÓRUM: O sr. participou da criação do Fundo Especial.

SALDANHA: O Fundo Especial mudou a feição e deu autonomia de fato ao Judiciário. Foi uma proposta arrojada: o corregedor era Ellis Figueira, de quem eu era juiz-auxiliar, e o presidente, Thiago Ribas. Na conta única do Estado, as custas ficavam diluídas e ninguém fiscalizava. As pessoas não pagavam, ninguém cobrava porque não se via o resultado. Tinha falsificação; juízes davam gratuidade sem um senso de responsabilidade mais apurado. Pensamos: ‘E se pegássemos as custas dos processos?’ Começamos a arrecadar e houve uma conversa muito dura com o governador, que não queria abrir mão. Ele disse: ‘Passo, mas vocês arcam com toda a despesa de custeio! Não dou

mais um tostão para o tribunal, a não ser o salário!’ Aceitamos o desafio. Determinante foi Antonio César Siqueira, Tônico, juiz-auxiliar do presidente. O governador disse: ‘Não dou três meses para voltarem de pires na mão, dizendo que a conta não fecha!’ Depois, propusemos pegar parte das custas e emolumentos extra-judiciais. Não existia nem existe no resto do Brasil, com esta feição só no aqui no Rio! Alguns Estados imitaram depois, mas de forma mais acanhada. ‘Se fiscalizamos, podemos cobrar por isso.’ E foi assim. Realmente, mudou a cara do Judiciário. Antes, para comprar uma lâmpada, tinha de pedir ao Executivo.

FÓRUM: Como foi sua ida para a administração? O sr. contou que declinou do convite e recebeu uma bronca do então corregedor...

SALDANHA: (Ri) Quando Paulo Roberto Azevedo de Freitas me chamou, eu estava de férias em Búzios e pensei: ‘O que errei?’ Trabalhava em Nilópolis, a vida era tranquila... Cheguei assustado, e o corregedor disse que me queria na administração porque eu tinha

experiência em gestão. Agradei a honra, mas disse que estava iniciando doutorado e declinei. Naquela época, a distância entre um desembargador e um juiz era enorme, tinha uma reverência... Hoje, os juízes têm uma altivez que fico abismado... A gente não falava com desembargador, esperava ser chamado. Entravam na sala, o juiz se levantava! Tinha aquela coisa de nobre renascentista. Hoje ainda tem alguns... Ele não me deu nenhuma confiança: ‘O sr. não entendeu! Convite de corregedor é convite só no nome! É uma convocação! Esteja aqui segunda-feira!’ Interrompi as férias e fui.

FÓRUM: O sr. teve mentores?

SALDANHA: Sim, claro que houve, a gente se inspira! Humberto Mannes, Sergio Cavaliere, sem dúvida, Paulo Gomes, Ellis Hermydio Figueira e Paulo Roberto Freitas.

FÓRUM: O sr. ficou anos em Câmara Cível, mas agora atuará na 6ª Turma Criminal, do STJ.

SALDANHA: Sempre era chamado

“Direito chamou três desembargadores em casa, no Rio, e disse: ‘Quero ver vocês três no STJ’”

para a administração. Minha atuação criminal foi pouco expressiva, curta, depois fui promovido a desembargador. Os juízes têm uma brincadeira: fazem gincana para ver quem consegue encontrar uma sentença minha! (risos) Mas participei de iniciativas que tiveram impacto: o Fundo Especial, a divisão de Descentralização da Administração do TJ, como juiz-auxiliar da Corregedoria. Não chega a ser sentença... Não fiz sozinho, é tudo criação coletiva.

FÓRUM: Qual é a sua opinião sobre a condução coercitiva?

SALDANHA: É uma medida excepcional para situações excepcionais. A regra é a liberdade, não pode ser a coerção.

FÓRUM: O que pensa sobre ataques a magistrados, como o que ocorreu à juíza em São Paulo em março?

SALDANHA: É execrável e não devia acontecer, mas é o ônus de uma profissão. Não venha dizer que não admite isso! É ônus da profissão. O cara dirime conflitos de interesse, e vai querer que todo mundo saia sorrindo para ele?

FÓRUM: O STJ é a Justiça do dia a dia, "Tribunal da Cidadania". Qual é a diferença da atuação do desembargador para lá?

SALDANHA: É mais difícil, porque lá é a decisão final. Traz uma angústia

maior, porque as pessoas não têm outros recursos, na maioria das vezes. Aumenta a responsabilidade.

FÓRUM: O sr. ainda hoje sente essa responsabilidade ao decidir?

SALDANHA: Sim, dependendo da causa, dá ansiedade, angústia. O juiz com responsabilidade tem de ter angústia! O que não tem nenhuma me preocupa... Quem decide a vida dos outros sem se perguntar se está sendo justo... O juiz que se preza tem angústia!

FÓRUM: O sr. se emociona no exercício do cargo?

SALDANHA: A gente sempre se emociona. Mas, ao longo do tempo, perde um pouco isso e vai criando uma casca, tem de ter cuidado. Como o médico diante da doença, é a gente diante do conflito. A pessoa traz um drama, é sempre um drama, importante para ela. É a mãe que quer ficar com meu filho, 'a que acho que tenho direito', a mulher que não se sente atendida pela pensão. E você tem de dizer: 'Este não é seu, é dele!' Toda pesquisa de opinião da Justiça a média é de 50% de aprovação. Ninguém perde porque o Direito é ruim. Quando perde é porque 'o juiz é comprado', o advogado é incompetente...

FÓRUM: O que é o melhor e o pior da magistratura?

SALDANHA: Pergunta difícil... O

melhor é poder dar decisões que ajudam as pessoas, soluções boas para as angústias, que dirimam conflitos. A pior parte é que se vai contrariar interesses. Ninguém vem à Justiça achando que não tem razão. E um vai sair sem razão, perdedor. A parte saborosa é quando se vê que alguém é inocente e se dá um alvará de soltura. 'Vai com Deus!'

FÓRUM: No discurso na homenagem da AMAERJ, o sr. disse que está 'pronto', mas não sabe se 'preparado'. Qual é a diferença?

SALDANHA: Estou pronto para trabalhar e enfrentar o necessário. Não sei se estou preparado para a missão... (risos) Acho que nunca se estará totalmente preparado.

FÓRUM: Também comentou que o STJ é suntuoso, imenso, de "corredores vazios, frios"...

SALDANHA: É Oscar Niemeyer, né? Concreto que representa grandes folhas em movimento... É imenso. É um tribunal muito bonito, mais que o Supremo. Mas as salas de sessão são pequenas, acanhadas.

FÓRUM: Quais são as diferenças para o TJ-RJ?

SALDANHA: É mais impessoal, lida-se com todas as culturas do Brasil. É o Brasil representado, por diversos segmentos, formação e culturas. A liturgia e o formalismo são levados ao pé da letra. Nosso TJ é portas abertas, mais carioca, mas isso não atrapalha a seriedade. Seriedade não pode ser confundida com sisudez. Pode-se ser alegre e sério.

FÓRUM: Como foi a primeira sessão no STJ?

SALDANHA: Apavorante (risos)! Tomei posse quarta e na quinta já participei do julgamento, sem saber os processos que ia julgar, sem ter visto nada, sem conhecer a turma. É muita surpresa! Foi uma perplexidade. Falei isso lá. Eles me deram as boas-vindas e me perguntaram como me sentia. 'Perplexo', respondi. Já chega jogando. ■

“Condução coercitiva é medida excepcional para situações excepcionais. A regra é a liberdade.”



CULTURA p.32

A incrível queda do 'Titanic dos Ares', com Vinicius a bordo

ESPORTE p.35

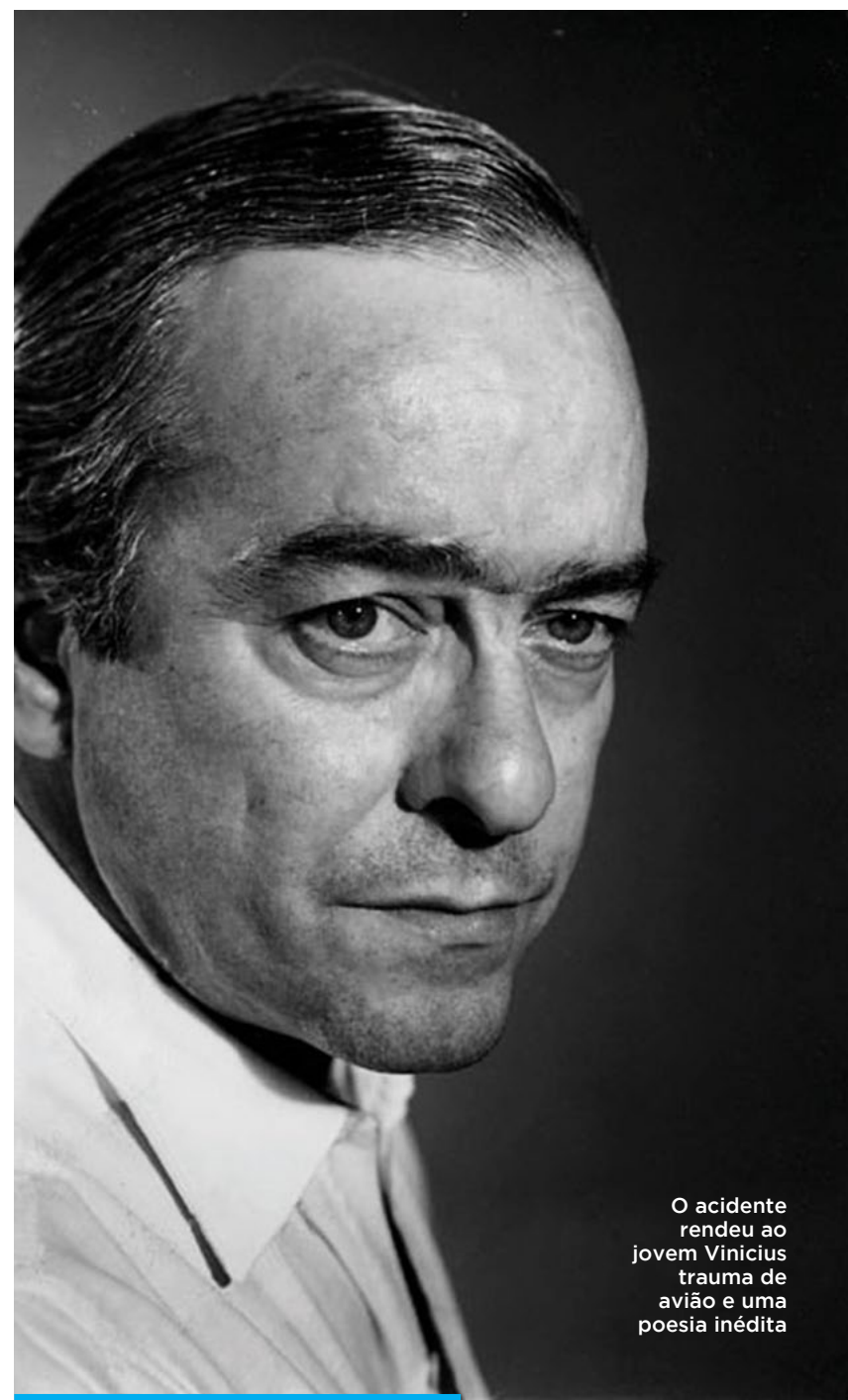
Sele-AMAERJ vence o Campeonato de Futebol do Sudeste

TURISMO p.36

Um roteiro gastronômico e cheio de charmes da capital italiana

ESTANTE p.38

Cinco novos livros sobre Direito que você deve ter na biblioteca



O acidente rendeu ao jovem Vinicius trauma de avião e uma poesia inédita



VINICIUS, a queda do 'Titanic dos Ares' e o ouro nazista

A inacreditável história de como o poeta sobreviveu ao pouso forçado do 'inexpugnável' hidroavião Lionel de Marnier, depois que uma hélice se soltou, rompeu a fuselagem e matou dois. Testemunha de 1945 agora afirma que avião carregava ouro dos nazistas

por **MARCEL BONFINI**

O aeroporto Santos Dummont amaneceu cheio de curiosos em 25 de outubro de 1945. A população se aglomerava para a chegada do maior hidroavião do mundo, "Lionel de Marnier", o "Titanic dos Ares". A monumental aeronave media 57 metros de envergadura, 43 metros de comprimento e 10 metros de altura. Tinha três motores sob cada asa e pesava 75 toneladas. Decolara do sul da França na manhã anterior, numa viagem de 11 horas e três minutos, uma façanha. Os jornais anunciavam o luxo da máquina voadora: doze cabines, banheiros com ducha, bar, salão, restaurante para 16 pessoas, ar-condicionado e sistema de rádio que permitia aos passageiros enviar e receber telegramas em pleno voo.

A viagem apresentava a rota que ligaria a França à América do Sul em voos regulares de três em três semanas. Era um avanço para os transportes de então, quando os passageiros levavam dias para vencer o trajeto de navio. O Lionel de Marnier demonstrava a pujança da aviação francesa, em recuperação após a 2ª Guerra Mundial. O comandante era André Chatel, herói de guerra, a co-piloto era uma mulher, e a tripulação formada por uma elite francesa de mecânicos, radiotelegrafistas e navegadores. No horário esperado, Marnier apontou no horizonte, deu uma volta de exibição sobre o Pão de Açúcar e pousou tranquilamente nas águas da Baía da Guanabara. Uma lancha trouxe sorridentes o comandante e a tripulação



Jornais da época celebraram o avião e relataram o trágico desastre

ao galpão na Panair, onde haveria uma entrevista. Chatel elogiou o desempenho do avião nos 3400 km sem escalas ou imprevistos. Falava com orgulho da segurança do hidroavião, cuja mecânica era tão arrojada que, mesmo se os três motores de uma asa parassem, teria autonomia para continuar voando.

A escala no Rio promovia a rota e servia para o embarque de jornalistas, cineastas e autoridades que seguiriam à Argentina experimentando o conforto e a segurança da viagem. Entre eles, estava o jovem e recém-aprovado diplomata Vinicius de Moraes, então com 32 anos.

Para Vinicius, que acabara de se casar com Tati – a primeira das nove esposas –, a viagem servia mais como diversão do que como missão. Seu primeiro posto seria em Los Angeles no ano seguinte. O poeta despediu-se da mulher e dos filhos e ingressou no enorme equipamento, cuja decolagem foi regada com champanhe. Com 52 pessoas a bordo, o avião partiu rumo a Buenos Aires, deixando para trás a multidão, que acenava impressionada.

Tudo corria bem, até um acontecimento fatídico mudar o curso da história. Após seis horas de voo tranquilo, o que parecia

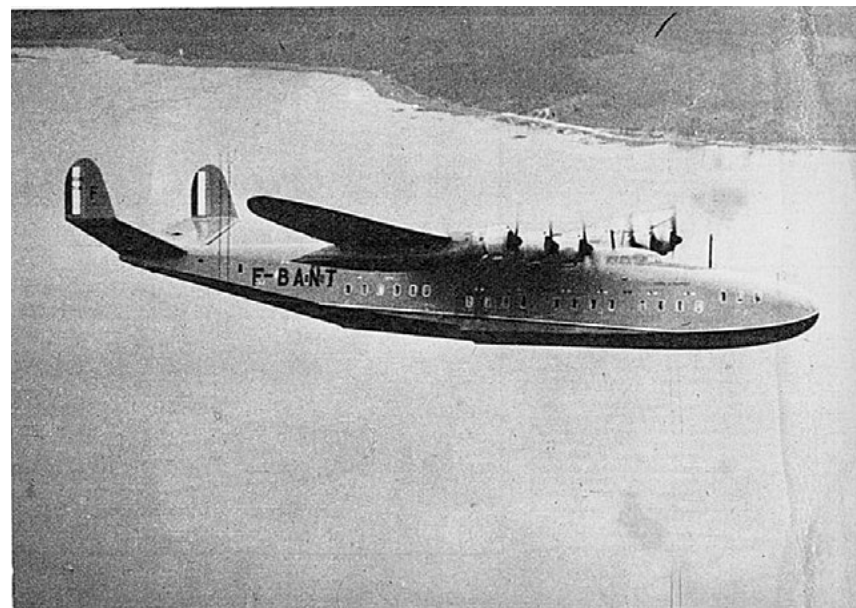
impossível aconteceu. O avião baixou de altitude por causa da nebulosidade, e passageiros viram centelhas saindo de uma asa. Uma hélice se desprende e chocou-se violentamente contra o motor central ao lado, que parou de funcionar. Uma pá da hélice partiu-se e colidiu com a fuselagem, abrindo um buraco de dois metros. A enorme peça de metal atingiu dois passageiros. O repórter de "O Globo" Pedro Teixeira

morreu na hora; o cineasta francês Emile Ansel teve uma perna e um pé amputados e tampouco sobreviveria.

'ERAM CINQUENTA AEROVIDAS CINQUENTA ERAM SENÃO MAIS SE ARREMESSANDO AEROMOVIDAS EM DIREÇÃO A BUENOS AIRES.'

Com duas vítimas, dois motores a menos e um rombo na fuselagem, o gigantesco avião perdeu sustentação e começou a cair, levando ao pânico os passageiros antes confiantes. Diante da cena grotesca, do sangue espalhado e do rasgo na estrutura, poucos acreditavam sair com vida. Chatel decidiu





Após o acidente, o hidroavião desapareceria em 1948, na África, com 52 pessoas

pelo pouso de emergência. “O tempo do desastre foi de seis minutos: seis terríveis minutos de expectativa da morte”, escreveria Vinicius, em crônica, anos depois. O comandante baixou a aeronave rumo ao primeiro corpo de água que encontrou, e aterrissou numa lagoa com menos de dois metros de profundidade. O maior avião do mundo estava atolado na lama da Lagoa de Rocha, no interior do Uruguai. Radiotelegrafistas enviaram mensagens de socorro, interceptadas pela Marinha, que resgataria os passageiros.

Vinicius pouco falaria do acidente, apagado em sua biografia, de José Castello. Mas o episódio foi tão impactante que o poeta desenvolveu um trauma de voar que o acompanharia o resto da vida. Ele pretendia escrever um poema épico no qual relataria a experiência. Em 1956, anunciou a intenção de publicar um livro, cujo título seria “O grande desastre do six-motor ‘Lionel de Marnier’, tal como foi visto e vivido pelo poeta Vinicius de Moraes, passageiro a bordo”. A poesia nunca ficou pronta e permaneceu inédita. Seus originais, aos quais **FÓRUM** teve acesso, estão no acervo do poeta na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio.

São mais de dez páginas com trechos manuscritos e datilografados, alguns incompletos, que descrevem a aventura

em versos e prosa poética. Registrou o ambiente de luxo, as mulheres a bordo e o momento do acidente. “Uma perna jazia, calçava sapato e meia. Nada lhe faltava para que constituísse a coisa em si/ A não ser a parte superior acima do joelho.” Num dos trechos em prosa poética, descreveu a carnificina: “Era como se um pintor louco tivesse entrado no pequeno aposento e se pusesse a borrar tudo de rubro. Só então, olhando para os meus pés, EU VI A PERNA.”

O poema incompleto ficou na gaveta, e a queda do avião da Air France foi sendo esquecida até virar estatística. Em 2015, sete décadas depois, uma denúncia bombástica colocou novamente o caso em evidência, acrescentando um novo elemento de drama à história. O filho de um dos moradores que ajudaram no resgate afirmou que o avião levava oficiais do Reich em fuga, misturados à tripulação, e um carregamento de ouro dos nazistas para ser escondido na Argentina. A denúncia provocou um escândalo, no momento em que arqueólogos

encontraram em solo argentino edificações subterrâneas, com moedas e porcelana alemã, construídas por nazistas na 2ª Guerra para esconder oficiais.

Ao jornal “El País”, o uruguaio José Aldunate mostrou um colete salva-vidas com a suástica nazista – a inscrição “Schwimmweste” e a referência “Anferderz FL 30164-2” – que o pai teria recebido de Chatel. Segundo ele, o comandante revelou que a aeronave transportava lingotes de ouro e refugiados nazistas. O caso exigiria mais investigações. Na época, a Air France era controlada pelo governo da França, e o próprio general Charles de Gaulle, herói da resistência à ocupação nazista, autorizara a viagem. Seria uma ousadia cometer tal conspiração nas barbas da Força Aérea francesa.

Vinicius de Moraes se engajou com entusiasmo aos Aliados contra o inimigo nazista. Como diplomata, ciceroneara o cineasta Orson Welles no Brasil em 1942 no esforço dos Estados Unidos de sensibilizar o Brasil a ingressar ao seu lado na guerra. Também participou de comícios contra o Reich, ao lado do chileno Pablo Neruda. Se o Lionel de Marnier tiver colaborado com os nazistas, Vinicius terá sido uma vítima desavisada e duplamente enganada: tanto pelo anúncio de que o avião jamais cairia quanto pelo propósito subterrâneo da viagem.

O “Titanic dos Ares” foi reparado no Uruguai e, um mês depois, seguiu finalmente para a Argentina. Retornou à França, onde permaneceu operando em rotas comerciais. Em 1948, o avião desapareceria

sem deixar pistas entre a Martinica e a Mauritânia, na África. Havia 52 pessoas a bordo. Os destroços apareceram no oceano, mas nenhum sobrevivente. Felizmente Vinicius estava longe desta vez. Ficou esclarecido que o avião realmente não era seguro. Resta confirmar se ele foi usado como colaborador do Reich. (Leia no site da AMAERJ trechos inéditos da poesia) ■

‘ERA O SANGUE POR TODA A PARTE. A PAREDE ESQUERDA TINHA UM ROMBO DA ALTURA DE UMA PORTA, POR ONDE ENTRARA A ENORME HÉLICE ORA JAZENTE RETORCIDA’



Equipe mais disciplinada, AMAERJ conquistou o Campeonato de Futebol do Sudeste na categoria Livre e ainda teve craque, melhor goleiro e artilheiros

É CAMPEÃ!

por **DIEGO CARVALHO**

Dois jogos, sete gols. Com grande poder ofensivo e 100% de aproveitamento, os juízes do Rio de Janeiro venceram o Campeonato de Futebol de Magistrados do Sudeste, da AMB, na categoria Livre, em abril. A AMAERJ deu um show em Ribeirão Preto: time campeão, mais disciplinado, craque do torneio, artilheiros e goleiro menos vazado. Derrotou a Apamagis (SP) por 4 a 2, a Amages (ES) por 3 a 1 e a Amagis (MG) por W.O.

Eron Simas foi o “Craque” da categoria Livre e artilheiro da competição, ao lado de Eduardo Barbosa e Rodrigo Faria, com dois gols cada. Diego Fernandes sagrou-se o goleiro menos vazado e o melhor da Master. Com apenas cinco faltas cometidas e nenhum cartão, a AMAERJ foi a equipe mais disciplinada.

Para Marcelo Oliveira da Silva, diretor de Desportos da AMAERJ, o evento foi “um momento de congraçamento, com todos estão reunidos de forma lúdica”. O goleiro Diego Fernandes, que já foi juiz no

AMAERJ CONQUISTA CAMPEONATO DE FUTEBOL DO SUDESTE

Distrito Federal e em Mato Grosso, reviu os colegas do passado. “É uma carreira muito solitária, ficamos isolados no gabinete. No torneio, dividimos experiências e angústias da carreira, como aprendizado.”

Com cem magistrados, a competição foi disputada em pontos corridos, em campo society, dois tempos de 25 minutos e oito jogadores em cada time. Na Master (+40 anos), a AMAERJ foi vice – a título ficou com o Espírito Santo. Na Sênior (+50 anos), os mineiros conquistaram o troféu – a AMAERJ não participou. A competição classificou os dois primeiros colocados de cada categoria para o Nacional. A disputa da Master será no Maranhão, em julho; a Livre acontece em novembro, no Piauí. Para o camisa 10 Eron, a AMAERJ lutará pelo título. “Será muito mais difícil, porque as equipes do Sul são ótimas. Mas, com a renovação nos últimos dois anos, chegamos com chances. A AMAERJ é a maior vencedora histórica.” ■



CLASSIFICAÇÃO

LIVRE



1º LUGAR RIO DE JANEIRO
2º LUGAR SÃO PAULO

MASTER



1º LUGAR ESPÍRITO SANTO
2º LUGAR RIO DE JANEIRO

SÊNIOR



1º LUGAR MINAS GERAIS
2º LUGAR SÃO PAULO

PRÊMIOS



EQUIPE MAIS DISCIPLINADA
AMAERJ



MELHOR JOGADOR
ERON SIMAS (RJ)



ARTILHEIROS
EDUARDO BARBOSA,
RODRIGO FARIA E
ERON SIMAS (RJ)



GOLEIRO MENOS VAZADO
DIEGO FERNANDES (RJ)



MELHOR GOLEIRO
DIEGO FERNANDES (RJ) –
CATEGORIA MASTER



ROMA, O RETORNO

A CIDADE QUE DEVE SER MARCADA EM SEU PASSAPORTE

por ROBERTA MAINCZYK



Sabe aquele tipo de lugar que dá vontade de voltar uma, duas, três vezes e, mesmo assim, sempre na hora de ir embora sentimos a mesma sensação de que ainda tem muito para se conhecer? Prazer, Roma! A Cidade Eterna tem tantas atrações imperdíveis que os visitantes facilmente encontram motivos para voltar. Um truque é deixar algo novo para conhecer numa próxima viagem, um motivo a mais para justificar a inexorável volta.

Uma das mais antigas cidades da Europa, com História de mais de 2500 anos, desde a sua lendária fundação, em 753 a.C., Roma é considerada um dos berços da Civilização Ocidental e do Cristianismo. Famosa não só por sua gastronomia e vinhos, mas também por suas relíquias históricas classificadas pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade, a capital italiana é uma das cidades mais visitadas do mundo, com 8 milhões de turistas por ano.

É a única cidade no mundo que abriga em seu interior um país inteiro – o enclave do Vaticano. A cidade coleciona monumentos imperdíveis e internacionalmente famosos, como a Fontana di Trevi, o Panteão e o Coliseu. Roma contém uma coleção imensurável de arte, esculturas, fontes, mosaicos, afrescos e

pinturas diferentes períodos históricos.

Para os apreciadores da história e arquitetura, a capital italiana pode se considerada um museu a céu aberto. Um tesouro inesgotável para amantes de arte e cultura. É uma metrópole eletrizante de trânsito caótico, com ruas estreitas povoadas de barulhentas lambretas por todo o lado. A cidade é agregadora de culturas e tem um ambiente cosmopolita, variando do gótico, romântico ao boêmio, para todos os gostos e estilos.

Para a capital italiana, existem inúmeras definições: imperial, republicana, barroca, medieval, renascentista e papal. É um grande centro arqueológico e um dos principais centros mundiais de pesquisa arqueológica.

Há uma enorme lista de pontos turísticos imperdíveis, como os Museus Capitolinos, os do Vaticano, a Capela Sistina, a

Cada esquina traz uma surpresa em aquedutos, ruínas, igrejas e palácios

Galleria Borghese, Piazza di Spagna, Basílica de São Pedro e Catacumba de Calisto. Seja uma viagem romântica, religiosa ou turística, Roma serve a todas!

O turista pode se locomover de metrô e ônibus; o aluguel de carros não é recomendável pelo trânsito caótico e a escassez de estacionamento. O ideal é andar a pé para não perder a chance de apreciar a arquitetura, a beleza e a história da cidade. Caminhe sem pressa, apreciando tudo o que a cidade oferece. Cada esquina pode trazer uma história diferente através de aquedutos, fontes, igrejas, palácios, edifícios históricos e as ruínas do Fórum Romano e da catacumba romana. Além de ser muito agradável, ao longo do percurso haverá

surpresas, com ótimos restaurantes, sorvetarias e pracinhas. A Itália também é famosa pelos cafés. O cheiro nas ruas convida os turistas a parar um momento do dia para tomar um verdadeiro café expresso nas calçadas, com sabores que só se encontram lá.

Embora seja predominantemente católica, houve um crescimento significativo de muçulmanos, fruto da imigração do Norte da África e do Oriente Médio. A comunidade judaica possui um grande centro de fé, o Tempio Maggiore.

Roma perdeu o império, mas não a majestade. E não é só do passado que vive a Cidade Eterna. A capital é pujante e jovial. Referência em culinária, é considerada um dos centros mundiais da moda, ficando atrás apenas de Milão, Nova Iorque e Paris.

Algumas das marcas principais grifes de luxo e joalherias – como Bulgari, Fendi, Laura Biagiotti e Brioni – estão sediadas ou foram fundadas na cidade. Se quiser ir às compras sofisticadas na capital italiana, o endereço é a famosa Via Condotti. ■

ESQUEÇA O CARRO;
ANDE A PÉ E SEM
PRESSA, PARA
APRECIAR A
ARQUITETURA, A
BELEZA E A HISTÓRIA
DA CIDADE



DIÁRIO DE VIAGEM

“Quem tem boca vai a Roma”

Uma viagem gastronômica pela Cidade Eterna

por FLÁVIA ALVES

Três amigas se juntaram para fazer um circuito gastronômico na Europa. Escolhemos como destino Roma, capital italiana conhecida pelas massas e os vinhos. Nos deliciamos com os paladares italianos nos seguintes restaurantes: » Marco na gastronomia romana, o **ANTICA PESA** oferece clássicos locais, como o espagete à matriciana ou carbonara e o Saltimbocca alla Romana.

» O **LA TERRAZZA DELL'EDEN** conquistou uma estrela no Guia Michelin, pelos pratos assinados pelo chef Fabio Ciervo. Como o nome sugere, fica no terraço do Hotel Eden, com vista para a

cidade e o Vaticano.

» **ROSCIOLI** é pequeno e acolhedor, misto de padaria com restaurante. Há uma interessante convivência de turistas com moradores locais.

» Para a felicidade dos gourmets, a cozinha da **GLASS HOSTARIA** roubou a chef Cristina Bowerman do Direito, sua formação inicial, e lhe deu uma estrela Michelin em compensação! O restaurante fica no bairro descolado Trastevere, famoso pelas noites animadas, jovens e bares.

» A **TAVERNA TRILUSSA** é uma verdadeira trattoria, com uma peculiaridade: a deliciosa comida é servida na panela em que foi preparada!

Além das delícias do



No Campo di Fiori, pode-se comprar produtos frescos de agricultores e almoçar no Obicà

paladar, buscamos programas únicos e divertidos, como o passeio de lambreta, indicado pelo site Bici&Baci. Um motorista nos levou aos castelos nos arredores de Roma e à Região dos Lagos. Gostamos tanto que contratamos outro passeio a lugares históricos para admirar vistas deslumbrantes. No alto de uma colina espiamos pelo “Buraco da Fechadura”. Literalmente através de uma fechadura, tem-se uma linda vista do Vaticano.

Adoramos o Campo Di Fiori, praça no centro onde alimentos frescos são vendidos por agricultores. O local abriga o adorável restaurante **OBICÀ**, que serve uma deliciosa muzzarella de búfala artesanal.

Visitamos as catacumbas e a cidade de Necrópole, onde ficam os restos mortais de São Pedro, aberta recentemente à visitação. O passeio deve ser agendado pelo Museu do Vaticano.

O QUE NÃO PODE FALTAR EM SUA BIBLIOTECA



CINCO LIVROS RECENTES DE MAGISTRADOS E ADVOGADOS QUE PENSAM O DIREITO E CONJUGAM HISTÓRIA COM DESAFIOS ATUAIS



A INVENÇÃO DO DIREITO

As lições de Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes

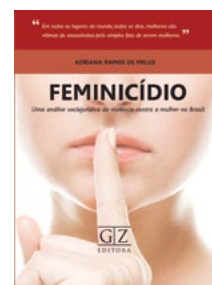
As tragédias gregas – como Prometeu, Antígona e Medeia – originaram dilemas que impulsionaram a invenção do Direito, pela descoberta de conceitos como a ampla defesa e a dignidade. A obra escrita pelo advogado **José Roberto de Castro Neves** nos apresenta o Direito a partir de uma viagem às origens de nossa civilização. Com texto cativante, o autor transporta para hoje alguns dos mais importantes registros da História que atravessaram séculos e moldaram as diretrizes do mundo. **Editora:** Edições de Janeiro



TEXTOS BÁSICOS DE FILOSOFIA DO DIREITO - De Platão a Frederick Schauer

Esta antologia dos professores **Danilo Marcondes** e **Noel Struchiner** reúne as principais ideias dos grandes pensadores sobre a Filosofia do Direito, área no cruzamento entre Filosofia, Direito e Teoria Política. São 30 textos clássicos de filósofos antigos, modernos e contemporâneos, como Platão,

São Tomás de Aquino, Robert Alexy, Wilfrid Waluchow e Frederick Schauer. Para cada pensador, há introdução, comentários que situam os trechos no contexto da obra e indicação de leituras. **Editora:** Zahar



FEMINICÍDIO - Uma Análise Sociojurídica Da Violência Contra A Mulher No Brasil

A obra aborda a violência contra a mulher como um fenômeno global. Pelo mundo, a todo o momento, pessoas do sexo feminino são vítimas de assassinatos

pelo simples fato de “serem mulheres”. **Adriana Ramos de Melo** reuniu muitos relatos, e essa experiência a fez refletir sobre a “invisibilidade da violência” e

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – Da inspiração francesa à realidade brasileira

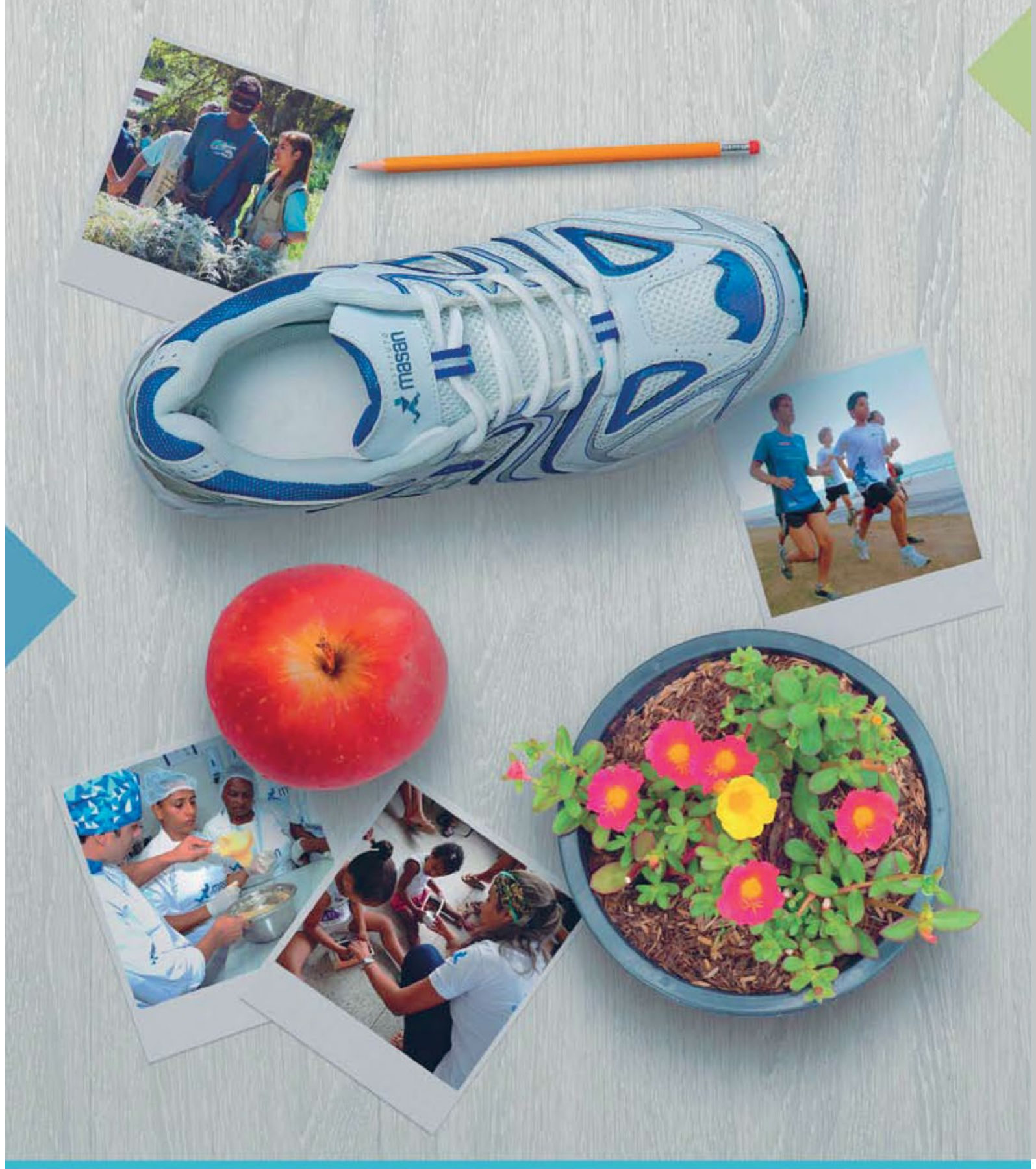


O desembargador **Luiz Roberto Sabbato**, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, compara a inspiração francesa da tripartição de Poderes à realidade brasileira e elenca comentários de juristas, como Ives Gandra Martins, e os ex-ministros do Supremo Carlos Velloso, Antonio Cezar Peluso. Velloso também escreve o prefácio. Sabbato é formado em Direito Comunitário pela Escola Nacional da Magistratura Francesa e se tornou desembargador do TJ-SP em 2005. **Editora:** Resistência Cultural

MAGISTRATURA E GESTÃO JUDICIÁRIA



O livro desafia um campo até pouco tempo ignorado pela própria magistratura. Para muitos, o juiz existe apenas para sentenciar e não para administrar as causas. Em sua 18ª obra, o desembargador **Nagib Slaibi Filho** analisa a estrutura do Poder Judiciário, o funcionamento da Justiça e a carreira do juiz. **Editora:** Gen/Forense



INSTITUTO MASAN: GERANDO VALOR

O Instituto Masan desenvolve atividades de responsabilidade social de acordo com a Norma Internacional ISO 26000, com objetivo de promover a capacitação profissional, o bem-estar, a cultura e a qualidade de vida. Entre cursos, oficinas e outras ações, cerca de 3.000 vidas foram impactadas pelos programas da instituição.



EM BREVE A MAIS NOVA PARCERIA



Empório

LIDADOR

E SEU CLUBE DO VINHO OFICIAL



Empório **LD**

&



AMAERJ

MAIS INFORMAÇÕES, LIGUE PARA AS LOJAS DO EMPÓRIO LIDADOR

BARRA SHOPPING
2431-8102

IPANEMA
2227-0593

SHOPPING RIO SUL
2275-8131